

METONIMICAMENTE

Sou toda.
Como sou me parece estranho
me pareço estranha.
Em mim há duas
uma que como eu me percebe
outra que como eu se desconhece.
Sou parte do que aparece.

Sou duas.
A outra que me persegue
É descontrole, mal, dor, fim.
Aquele que me segue
é esperança, luta, choro, recomeço
sou estranha a mim como a mim
me pareço outra.

Sou quase.
A busca é daquela que não sei
uma e outra, tese, antítese, síntese.
Sempre duas no olhar do espelho
buscado nunca encontrado.
Lugar de paz, serenidade, harmonia
sou ela, sou eu, sou sempre só a parte.

ABRAÇO

A Zeca Preto

E eu, aqui,
Senti o aperto do teu abraço aí.
Abraço do Caburí ao Chuí.
A mansidão do teu abraço.

Trouxe já daí o que me falta aqui
um olhar de viés
venceu-me o medo
um beijo gelado
iluminou-me o olhar
e o amor que me ficou
era doce e o vento não levou.

E eu, aqui,
senti a força do teu abraço aí.
Abraço do Caburaí ao Chuí
Do lavrado à coxilha

Vento soprou primavera
trouxe o que de mais me faltou
Eu tu ele nós vós eles.

E o coro daquele teu abraço
que daí aqui se atravessou.

DO OCO AO REDOR

Amplia o olhar e vê no horizonte
um ponto
sem cor, forma, voz, lugar.
De perto o ponto é um oco
vazio em cor, forma, voz, lugar.
Ao redor
a paisagem mais que pesa
é o oco.
Prende os sentidos os não-sentidos.
O oco é o oco.
É nada.
mas é lá e pesa
mais que cor, forma, voz, lugar.
Não se define. É só o oco
e pesa.
Sem entrada sem saída
só contemplação.
Acoplado à paisagem
faz parte do todo
não aceita o todo.
Aceitar o todo é o oco
a falta.
A falta pesa como um todo
e o oco, pesa.

O MAR

Toda vida some no horizonte
O mar tão perto soa a onda
Sabe a paz de onde vai
Da areia que em si estoura

Do passado que ficara
Hoje passa aos olhos
Como tempo que não fere
Tanto mais o passado vai

Estampa, a onda vence
Espuma se esvai, vai
Recolhe destroços de uma areia
Ou outra que se ponha

Achar a espuma, o verde
Vai-se pardo pela luz que falta
Céu faz-se nuvem, esfumaça
A cor, a água, a onda, o mar

O passado avança em si, expõe
Os restos, tempo fosco
Cores, sons, memórias, dores
Foi-se o mar no horizonte
Outrora fonte, corpo verdadeiro.